

CISTITE IDIOPÁTICA EM FELINOS – RESUMO DE TEMA

Amanda Prates Martins Costa^{1*}, Larissa Cristina Melo da Silva¹, Sophie Missagia Springer¹, Nicolle Beatriz Alves Camarão¹,
Luísa Andrade Azevedo³ e Pillar Gomide do Vale³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: amandapratesvet@yahoo.com.br

²Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – Seropédica/RJ – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os gatos nos últimos dois séculos foram domesticados e o seu manejo alterado³. O estilo de vida confinado, a mudança de ambiente, a alteração da alimentação, a privação da caça, é um dos fatores principais para desencadear diversas doenças desde comportamentais até do trato urinário^{5,6}.

A cistite idiopática felina (CIF) se refere a uma inflamação intersticial da bexiga, e é considerada uma doença moderna na rotina clínica de felinos, sua causa é complexa e pode até ser indeferida o que torna o diagnóstico desafiador para os médicos veterinários, sendo o estresse o principal fator responsável pelo seu desenvolvimento e piora do quadro clínico^{1,6}. Diversos autores sugerem o enriquecimento ambiental como prevenção e a terapêutica para solucionar a CIF⁷.

METODOLOGIA

Para elaboração do presente resumo de tema, foram utilizados livros acadêmicos e artigos científicos nos bancos de dados do Scielo e Pubvet, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Durante a pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: inflamação da bexiga, cistite felina, estresse em gatos, cistite idiopática, enriquecimento ambiental.

RESUMO DE TEMA

A cistite idiopática felina é um processo inflamatório da vesícula urinária do trato urinário inferior, podendo ser obstrutiva ou não obstrutiva⁶. Refere-se tratar de uma doença multifatorial, caracterizado um processo neogênese, a sua causa levanta hipóteses de diversos autores, sendo mais correlacionada a mudança de ambientes e ao estresse agudizando o quadro clínico⁸.

A CIF pode ocorrer em qualquer idade, sendo mais notada em animais jovens de 2 a 6 anos, obesos, com acesso restrito ao ambiente externo, dieta predominante de ração seca, disponibilidade inadequada de caixas de areias e vasilhas de água e comida, relação conflituosa com outros gatos que dividem o mesmo espaço, mudanças bruscas acometendo a rotina, ambiente entediante^{1,5,6,8}.

Gatos confinados estão protegidos de doenças infecciosas, predação, traumatismo, intoxicação por envenenamentos⁶. Entretanto, alguns gatos, pelo estilo de vida podem desencadear obesidade, doenças do trato urinário, alopecias, devido a um ambiente nada atrativo^{1,5}. Além disso, muitos ambientes internos por serem desestimulantes para o animal, propagam o estresse⁶. Por outro lado, temos o grupo de felinos que adequam e passa a sua vida sem desenvolver esses tipos de doenças^{1,5,8}.

O estresse é um conjunto de reações cognitivas, emocionais³. Em seu contexto fisiopatológico a sua ação (luta-fuga) é necessária em momentos de preservação quando o seu reflexo natural é ativado⁸. Quando este resultado denominado estresse é acionado a manifestações frequentes podem contribuir para que a saúde emocional, física e patológicas desencadeiam^{6,8}. Algumas estruturas do sistema nervoso central são afetadas, como o tálamo, hipotálamo e a amígdala, aumentando o nível de cortisol e acionando o estado de alerta¹. Essa frequente estimulação reduz as respostas do sistema imunológico quando está associada ao estresse crônico, uma resposta oposta⁶. Essencialmente, a CIF é uma resposta exagerada do SNS a estresse, associada a uma resposta adrenocortical inadequada e bexiga, embora a causa dessas anormalidades não seja compreendida^{1,9,11}.

Devido à complexidade do diagnóstico da CIF é necessário descartar as possíveis doenças que podem ser associadas, ou seja, diagnóstico por exclusão de fatos^{1,6}. Como a neoplasia vesical, urolitíase, defeito anatômico, síndrome de pandora, infecções urinárias, doenças neurogênicas e comportamentais^{1,6}. O conjunto mínimo de exames diagnósticos iniciais na primeira consulta consiste em histórico completo,

incluindo histórico ambiental e dietético, exame físico abrangente e urinálise^{3,4,7}.

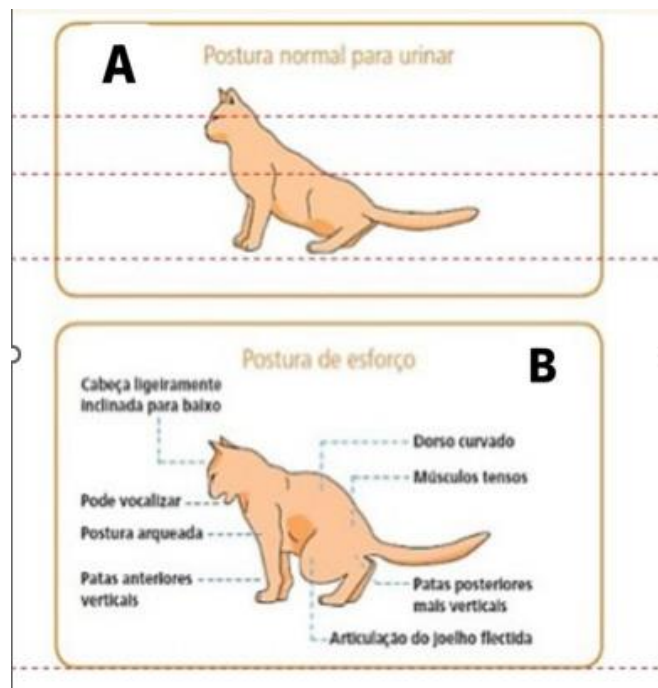


Figura 1: Comparação entre a postura normal de um gato saudável ao urinar (A) com a postura de esforço ao urinar de um gato com um dos sinais clínicos de cistite idiopática (B). Fonte: Gato Duplo, 2013.

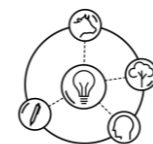
Os sinais clínicos mais comuns relatados pelos tutores são, micção em locais inapropriados com sinais de periúria, hematuria, disúria, estrangúria, anorexia, dor, inapetência, alteração comportamental, anorexia, apatia, como podemos visualizar na figura 1 a cima a mudança do comportamento do gato ao urinar^{1,10}. Alguns gatos (menos de 15%) têm recorrências mais frequentes^{1,4}. Os sinais de alopecia ventral, abdominal e inguinal bilateral em decorrência de excesso de autolimpeza crônica da área sobre a bexiga também podem estar relacionados à CIF^{5,6,8}.

A CIF é uma doença crônica, cuja terapêutica visa reduzir a frequência dos episódios e a gravidade da sintomatologia¹. Por esse motivo é crucial manter uma boa relação entre tutor e o clínico veterinário, visto que o tratamento é de longo prazo e estão direcionadas para a diminuição da gravidade e da frequência dos sinais clínicos^{2,6,7}. Visto que o manejo adequando e as correções do ambiente que o enriquecimento ambiental seja colocado em prática tenha uma taxa de sucesso maior no tratamento^{2,7,8}. Os três principais pilares do tratamento da CIF são: redução do estresse, alteração da dieta e a terapêutica farmacológica².

Como o ambiente externo é reconhecido como perigoso para os animais, é comum que cada vez mais os tutores restrinjam o acesso externo, preocupados com a segurança do seu animal¹¹. Esse ambiente interno precisa ser adaptado com enriquecimento ambiental proporcionando bem-estar animal¹¹. Autores afirmam que animais expostos ao bem-estar animal não exibem comportamentos anormais, estereotipados ou outros indicativos de medo e frustração^{4,11}.

As áreas de entretenimento para felinos devem dar-lhes a oportunidade de saltar para pontos elevados que são comportamentos naturais desta espécie^{2,4,8}. É necessário disponibilizar-se o acesso a topos de armários, poleiros, prateleiras ou recorrer-se a estruturas verticais como árvores verdadeiras ou artificiais^{2,4,8}. Devem também ser criadas zonas de

X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



descanso mais resguardadas, onde os animais se possam esconder (tais como caixas de papelão) e, arranhadores verticais ou horizontais^{2,4,8}. Outras modalidades de enriquecimento é o alimentar oferecendo de diferentes formas e consistências, como o patê úmido, a forma de apresentação (cortado, inteiro, cru, vivo), a administração dele pode ser feita em objetos para estimular a caça, o olfato^{2,4,8}. O enriquecimento sensorial com sons de cachoeira, natureza, o uso de feromônios promovem a sensação de bem-estar⁹.

O uso da “feromonioterapia” tem aumentado por ser considerado seguro e positivo por médicos veterinários^{3,4}. Feliway (CEVA) é conhecido por reduzir a ansiedade e comportamentos associados, enquanto Felifriend (CEVA) tem sido usado com sucesso para auxiliar interações positivas, tanto intraespecífica quanto interespecífica (humano e gato)⁴. Assim, a aplicação correta de feromônios sintéticos pode ser uma estratégia de enriquecimento útil ao lidar com gatos ansiosos ou medrosos⁴. A localidade das caixas de areia em ambientes silenciosos, higienizadas em seguida após o uso, disponibilizar uma caixa a mais para a quantidade de gatos no habitat, um espaço com recipiente individualizado enquanto se alimenta ou bebe água^{2,3}. Uma recomendação para aumentar a ingestão hídrica para alguns felinos que não se adaptaram as vasilhas de água convencionais, são as fontes de água corrente.^{2,3}

O uso de fármacos para analgesia é recomendado, visto que a CIF é uma inflamação dolorosa da bexiga, sendo importante romper o ciclo dor-inflamação-dor^{3,4,8}. Já em gatos com casos crônicos é prescrito o uso da amitridiplina, um antidepressivo tricíclico com propriedades anticolinérgicas, anti-histamínicas, simpaticolíticas, anti-inflamatórias e analgésicas e tem sido recomendada para casos graves de CIF nos quais o enriquecimento ambiental e alteração da dieta não proporcionaram alívio dos sinais clínicos^{3,4,8}. Portanto seu uso só deve ser realizado em casos de gatos refratários ao tratamento conservador^{3,4,8}. Porém, modificações na rotina do animal e a introdução de enriquecimento ambiental mostram-se mais efetivos e menos deletérios⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gatos são animais que precisam ser estimulados e livres para expressar seu comportamento natural, mas para isso é necessário que o tutor ofereça um espaço adequado com enriquecimento ambiental, seja em casas, abrigos, gatis ou clínicas veterinárias. Adequar o ambiente o deixará mais atrativo para o animal, proporciona distrações, trará maior tranquilidade e evitará diversos problemas de saúde e comportamentais provenientes do estresse, melhorando também a relação entre os animais que vivem no local e com os humanos. O enriquecimento ambiental, como qualquer ciência, ainda tem muitas áreas que podem ser estudadas e aprimoradas a fim de ampliar a variedade e efetividade dos estímulos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALHO, A. M.; PONTES, J. P.; POMBA, C. Epidemiologia, diagnóstico e terapêutica da cistite idiopática felina. **REDVET. Revista Electrónica de Veterinária**, v. 17, n. 11, p. 1-13, 2016.
2. ALHO, A. M. P. V. A. O enriquecimento ambiental como estratégia de tratamento e prevenção da cistite idiopática felina. Tese de Doutorado. **Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária**, 2012.
3. CASTRO, V. D.; GENARO, G. Enriquecimento Ambiental em Felinos – Estratégias práticas para a melhoria do bem-estar e comportamento felino utilizando objetos inanimados. **XIV Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá**. v. 6, 2021.
4. FORRESTER, S. D.; TOWELL, T. L. Feline idiopathic cystitis. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 45, n. 4, p. 783-806, 2015.
5. GUILHERME, A. F. P. C. Relação entre doença do trato urinário e fatores de stresse ambiental em gatos. Dissertação de Mestrado. **Repositório Científico Lusófona**, 2015.
6. LITTLE, S. E. O gato: medicina interna. 1ed. Capítulo 32, p.1414-1441 2015.
7. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5ed. p. 1-1512, 2015.

8. NUNES, M. B. S. F. Clínica e cirurgia de animais de companhia: cistite idiopática felina. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. **Universidade de Évora, Escola Ciência e Tecnologia**, p.122, 2015.
9. SPARKES, A. H.; HEIENE, R.; LASCELLES, B. D. X.; MALIK, R.; SAMPIETRO, L.; ROBERTSON, S.; SCHERK, M.; TAYLOR, P. ISFM and AAFP consensus guidelines: long-term use of NSAIDs in cats. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 12, n. 7, p. 521-538, 2010.
10. URINANDO. Gato duplo, 2013. Disponível em <http://gatoduplo.blogspot.com/2013/04/urinando.html> . Acesso 05 de setembro de 2022.
11. WU, C. H.; BUFFINGTON, C. A.; FRASER, M.O.; WESTROPP, J. L. Urodynamic evaluation of female cats with idiopathic cystitis. **American journal of veterinary research**, v. 72, n. 4, p. 578-582, 2011.

APOIO:

GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA DO UNIBH

